

EFEITO DO EXTRATO DE CIGARRO CONTRABANDEADO NO CONTROLE A CIGARRINHA-DO-MILHO

Kerlei Joel Favretto¹, André Sordi²

1. discente do curso de agronomia, Unoesc, São José do Cedro

2. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, São José do Cedro, SC

Autor correspondente: Kerlei Joel Favretto, kerleijoelfavretto@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: No Brasil, cerca de 38% dos cigarros consumidos são contrabandeados, principalmente do Paraguai, e 11% produzidos por fabricantes nacionais classificados como devedores contumazes. Grande parte desses produtos é apreendida pela Receita Federal e incinerada, gerando impactos ambientais devido à emissão de gases tóxicos. Paralelamente, na cultura do milho, uma das principais limitações produtivas são os enfezamentos (pálido e vermelho), transmitidos pela cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*). O controle químico sintético é o método mais utilizado, mas há crescente interesse por alternativas sustentáveis, como inseticidas botânicos. O tabaco (*Nicotiana tabacum* L.) destaca-se pelo potencial inseticida, acaricida e fungicida. **Objetivo:** Avaliar a eficiência do extrato alcoólico obtido de cigarros contrabandeados no controle da cigarrinha-do-milho e seus efeitos sobre componentes de rendimento do milho. **Método:** O estudo foi realizado em São José do Cedro/SC, em delineamento em blocos casualizados, com sete tratamentos (cinco doses crescentes de extrato alcoólico de tabaco, testemunha e inseticida sintético). O extrato foi obtido a partir de 600 g de cigarros triturados para cada litro de etanol 96%, mantido em repouso por 12 dias. O experimento contou com parcelas de 12 m², totalizando 35 unidades experimentais. As pulverizações foram realizadas aos 15 dias após a semeadura, repetidas em intervalos semanais, somando quatro aplicações. Foram avaliadas variáveis agrônomicas (altura, diâmetro de colmo, rendimento, massa de mil sementes, clorofila A e B). Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos, incluindo o inseticida sintético, devido à baixa pressão de pragas e doenças na safra analisada. Entretanto, houve tendência de incremento em rendimento e massa de mil sementes com o aumento das doses do extrato alcoólico de tabaco. **Conclusão:** O extrato alcoólico de cigarros contrabandeados não apresentou efeito comprovado no controle da cigarrinha-do-milho nas condições do estudo, mas demonstra potencial de uso em pequenas propriedades como alternativa sustentável, agregando valor ambiental ao aproveitar resíduos que seriam destinados à incineração.

Palavras-chave: cigarrinha do milho; inseticida botânico; sustentabilidade.

Agradecimentos: O autor Kerlei Joel Favretto agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC); esta pesquisa foi financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).